ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O COMPROMISSO COM A AGENDA AMBIENTAL: CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A SUSTENTABILIDADE

Victoria Ravana da Mota Bezerra [1]
Letícia Santiago Nunes [2]
Catarina da Silva Souza [3]
Juliana Galindo de Oliveira Pontes [4]
Érika Pinto Marinho [5]

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço de aprendizagem e formação para a vida em sociedade. Nesse sentido, Lopes e Costa (2022) evidenciam que ela contribui para reforçar valores aprendidos no ambiente familiar e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade. Assim, torna-se relevante abordar desde os primeiros anos temas essenciais à formação cidadã, como as questões ambientais e a sustentabilidade.

Partindo desse pressuposto, a Educação Ambiental apresenta-se como uma dimensão importante para o processo educativo e a sua inserção no contexto escolar é assegurada pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Além disso, essa abordagem pode auxiliar no desenvolvimento crítico dos estudantes em relação ao tema, uma vez que "a Educação Ambiental nas escolas atua como agente formador de cidadãos mais conscientes e os torna aptos a atuar na realidade socioambiental que os cerca" (Ferreira, et al, 2019, p. 202).

Para isso, é importante que os docentes tenham, durante sua formação inicial e continuada, oportunidade de participar de processos formativos que promovam a construção de conhecimentos teóricos e metodológicos, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas que os preparem para abordar a Educação Ambiental no contexto escolar, uma vez que, a Lei 9.795 também estabelece, em seu art. 11°, que a dimensão ambiental deve constar na formação docente (Brasil, 1999). Isso evidencia que uma formação adequada em Educação

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, victoria.ravana@ufape.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, leticia.santiagonunes@ufape.edu.br;
[3] Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Penambuco- UFPE, catarina.souza@ufape.edu.br;
[4] Doutora pelo Curso de Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, juliana.pontes@ufape.edu.br;
[5] Doutora pelo curso de Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, erika.pmarinho@ufpe.br

ISSN: 2358-8829

Ambiental favorece o uso de práticas pedagógicas que possibilitem uma abordagem significativa e integrada às questões ambientais.

Nessa perspectiva, a atuação do professor de forma interdisciplinar mostra-se importante, pois favorece a articulação dos conhecimentos e a integração dos conteúdos relacionados à temática contribuindo, de acordo com Almeida e Silva (2025), para a formação do sujeito ao longo de sua educação. Entretanto, ainda existem desafios no processo de formação docente em Educação Ambiental, visto que ela pode ser tratada de forma superficial e fragmentada nos cursos de licenciatura, contribuindo para o despreparo do professor (Nadai, Domingues, 2024).

Diante disto, este estudo de caráter multidisciplinar, foi desenvolvido no âmbito do projeto "Exposições imersivas para a construção e inovação sustentáveis" realizado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Caruaru, em parceria com o curso da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), campus Garanhuns. Também participaram outras instituições públicas de ensino superior, como a UFPE, Campus Recife, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim, e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

Esse projeto teve como um dos seus objetivos contribuir com a popularização do uso de tecnologias sustentáveis e com a disseminação da cultura de sustentabilidade produzindo material educativo e sensorial, e estimulando crianças e adolescentes a realizar descobertas e se interessar pela ciência. Diante da necessidade de atender esses objetivos, buscamos através desse estudo contribuir com a formação de profissionais em educação compromissados com a agenda ambiental do nosso país. Logo, acredita-se que o professor ao ser formado com essa consciência, poderá atuar nas escolas como agente multiplicador promovendo a sensibilização e a conscientização dos seus estudantes quanto à importância da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Nesse contexto, desenvolveu-se este trabalho[6], que contempla a organização e a realização de exposições imersivas sobre o meio ambiente, inovação e tecnologias sustentáveis, destacando sua relevância para a formação docente. Essas exposições imersivas compreendem o uso de recursos e atividades interativas que possibilitam o envolvimento ativo dos visitantes com os conhecimentos apresentados. Assim, o objetivo deste trabalho foi contribuir com a

[6] Financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

ISSN: 2358-8829

formação de docentes compromissados com a agenda ambiental e sustentabilidade, através de estudos teóricos e de exposições imersivas voltadas à divulgação de conhecimentos sobre meio ambiente, inovação e tecnologias sustentáveis.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em etapas que envolveram a formação teórica dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia, a realização de encontros para estudos e planejamentos das ações e a elaboração de materiais educativos, culminando na realização de exposições imersivas sobre construção e inovação sustentáveis. Essas ações articularam os conhecimentos teóricos às experiências em Educação Ambiental, contribuindo para a formação dos docentes.

Inicialmente, foram feitos levantamentos bibliográficos e encontros formativos, através da plataforma Google Meet e de reuniões presenciais abordando os eixos temáticos da exposição: Construções e Inovação Sustentáveis, Águas, Ciência da Terra e Materiais, e Processos Construtivos.

Os conhecimentos construídos ao longo do projeto foram mobilizados nas “Exposições imersivas para a construção e inovação sustentáveis” realizadas nos dias 25 e 26 de agosto de 2026, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), em Garanhuns - PE, com apoio das equipes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFAPE e do curso de Engenharia Civil da UFPE, campus Caruaru. Assim, o evento recebeu aproximadamente 180 visitantes e apresentou, de forma interativa e acessível, materiais sobre meio ambiente, inovação e tecnologias sustentáveis.

Com o propósito de coletar dados sobre as contribuições das exposições imersivas para a formação em Educação Ambiental, aplicou-se um questionário com seis questões de múltipla escolha, por meio da plataforma Google Forms, a professores da Educação Básica e do Ensino Superior e a estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFAPE que visitaram o evento. A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, utilizando dados numéricos e análises de frequência (Pitanga, 2020) e configurou-se com caráter descritivo.

Dos 58 participantes convidados a responder ao questionário, obtivemos 42 respostas, contribuindo para a análise das percepções sobre as experiências vivenciadas nas exposições.

Quanto aos procedimentos éticos, antes de responder o questionário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresentava os objetivos da pesquisa e as condições de participação.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos por meio do questionário aplicado aos professores da educação básica e do Ensino superior e aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE que visitaram as exposições imersivas. A análise das respostas buscou compreender a formação dos participantes em Educação Ambiental e as contribuições das exposições para o aprofundamento da temática, considerando sua importância na preparação de sujeitos capazes de atuar na conservação e na preservação dos recursos naturais (Ferreira et.al, 2019).

Inicialmente, buscou-se compreender como os participantes avaliavam sua própria formação para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula. Nesse aspecto, a maioria dos participantes (42,9%) marcou a opção “boa” indicando uma percepção predominantemente positiva em relação à própria formação para abordar a temática ambiental no contexto escolar.

Entretanto, a segunda pergunta, referente à participação dos respondentes em cursos, formações ou capacitações relacionadas à Educação Ambiental, evidenciou uma possível lacuna nesse processo formativo, uma vez que 66,7% dos participantes selecionaram a opção de nunca ter participado de experiências dessa natureza. Esse resultado dialoga com Dimas, Novaes e Avelar (2021) que apontam a ausência de formação em educação ambiental entre professores como uma realidade ainda presente, o que pode limitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à temática.

Já em relação a pergunta sobre o que é necessário para fortalecer a formação em educação ambiental, 47,6% dos participantes assinalaram que todas as opções apresentadas são necessárias, incluindo cursos e formações, experiências práticas, materiais e estratégias pedagógicas. Quanto às contribuições das exposições para a prática pedagógica, 47,6% dos respondentes assinalaram a opção “conhecimentos sobre educação ambiental e inovações sustentáveis”. Assim, essas respostas reforçam a importância de diversificar as estratégias pedagógicas, como destacam Costa e Lopes (2022), ao defenderem práticas significativas que favoreçam a aprendizagem ativa por meio de recursos como tecnologias sociais e mídias.

No que se refere à questão de avaliação do interesse em aprofundar os conhecimentos sobre educação ambiental após as exposições, 90,5% dos participantes assinalaram a opção “aumentou”. Por fim, na última questão, na qual se questionava se os participantes consideravam que as exposições sobre a temática ambiental influenciam os docentes na busca por uma melhor formação para abordá-la, 92,5% assinalaram a opção “sim”.

ISSN: 2358-8829

Assim, as respostas das últimas questões revelam a contribuição das exposições para a formação e ampliação de conhecimentos, aspectos relevantes para a aprendizagem do estudante considerando que o professor exerce papel fundamental na conscientização dos estudantes sobre questões ambientais e no estímulo à busca por alternativas para enfrentá-las (Costa, Lopes, 2022).

De forma geral, os resultados evidenciam que apesar das lacunas na formação docente, as exposições imersivas ampliaram o interesse de professores e futuros pedagogos pela educação ambiental, reforçando a importância do contato com a temática durante e após a graduação. Nesse sentido, Almeida e Silva (2025) destacam a necessidade de formação contínua para promover transformações sociais, o que ressalta o papel das universidades na formação de profissionais críticos e comprometidos com as questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir das atividades vivenciadas, que a abordagem da temática ambiental durante a graduação e ao longo da formação continuada é fundamental para promover o desenvolvimento crítico e reflexivo e fortalecer a formação docente, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a Educação Ambiental. Essas experiências foram essenciais para favorecer o desenvolvimento de profissionais mais comprometidos com as questões ambientais e com a sustentabilidade.

Além disso, os resultados obtidos com o desenvolvimento de exposições imersivas voltadas à Educação Ambiental não se restringiram à formação dos estudantes integrantes do trabalho, mas também alcançaram os visitantes das exposições, que, mesmo apresentando lacunas relacionadas a essa formação, tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e reflexões sobre o tema.

Por fim, destaca-se como perspectiva a necessidade de ampliar o desenvolvimento de projetos que possibilitem aos estudantes das licenciaturas o acesso à Educação Ambiental, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados para abordar essa temática em suas práticas pedagógicas. Além disso, iniciativas dessa natureza favorecem a divulgação da ciência produzida nas universidades e fortalecem a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Palavras-chave: Educação ambiental, Formação docente, Sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pelo incentivo e financiamento da pesquisa, fundamentais para a sua realização. Agradecemos também às instituições parceiras, aos professores e estudantes que integraram a equipe e foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda de Lima de; SILVA, Aline Pereira da. A educação ambiental e a formação de professores: percepções, embates e desafios do contexto educacional brasileiro (1997-2017). **Revista Ensinar.** Teresina (PI), v.3, n.1, p. 1-11,2025. Disponível em: https://bio10publicacao.com.br/ensinar/pt_BR/article/view/514. Acesso em: 03 out.2026

BRASIL, Lei n°9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional da Educação ambiental e dá outras providências.** Diário oficial da União: Brasília, DF, 28 abr.1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 03 out.2026

COSTA, Juliana Marques; LOPES, Paulo Tadeu Campos. A educação ambiental na formação de professores. **Revista educacional interdisciplinar.** Taquara (RS), v.11, n.1, p.2-24,2022. Disponível em: http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/2637**.** Acesso em: 03 out.2026

DIMAS, Matheus de Souza; NOVAES, Ana Maria Pires; AVELAR, Katia Eliane Santos Avelar. O ensino da Educação Ambiental: desafios e perspectiva. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v.16, n.2, p.501-512, 2021. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/10914/8422. Acesso 03 out.2026

FERREIRA, Leidryana da Conceição; MARTINS, Leydiane da Conceição Gomes Ferreira. PEREIRA, Sueli Cristina Merotto; RAGGI, Désireé Gonçalves; SILVA, José Geraldo Ferreira. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista brasileira de educação ambiental.** São Paulo (SP), v.14, n.2, p. 201-214, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/2678/1639. Acesso em: 03 out.2026.

NADAI, Fernanda; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Educação Ambiental e formação de professores no Brasil, objetivos e desafios. **Revista Brasileira de Educação ambiental.**São Paulo, v.19, n.8, p.64-70, 2024. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/16489. Acesso em: 04 out.2026

PITANGA, Angelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa qualitativa**. São Paulo. v.8, n.7, p. 184-201, 2020. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299. Acesso em: 03 out. 2026